

O ENSINO DA ÉTICA COMO TEMA TRANSVERSAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

TEACHING ETHICS AS TRANSVERSE THEME IN PRACTICE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION

Talita Adão Perini*

Maria Judith Sucupira da Costa Lins**

RESUMO: Esse artigo focaliza a possibilidade de ensino de Ética por meio das aulas de Educação Física como Tema Transversal. O objetivo desta prática escolar é ensinar virtudes para as crianças. Foi usada uma metodologia qualitativa de pesquisa-ação. A fundamentação teórica está no trabalho de Alasdair MacIntyre, Maria Judith Sucupira da Costa Lins e Jean Piaget sobre filosofia moral e desenvolvimento moral. Esses autores puderam nos oferecer condições para a compreensão de como os alunos adquiriram o comportamento moral baseado em virtudes. A professora ajudou os alunos a aprenderem virtudes por meio da solução de problemas éticos. Podemos concluir que o ensino de Ética integrado com a prática escolar de Educação Física como um Tema Transversal é possível.

Palavras-chave: Ética. Educação Física. Tema Transversal. Prática Escolar. Educação Moral.

ABSTRACT: This paper focuses the possibility of teaching Ethics through Physical Education classes as a Transverse Theme. The objective of this school practice is to teach virtues to the children. It was used a qualitative methodology action research. Theoretical foundation is the work of Alasdair MacIntyre, Maria Judith Sucupira da Costa Lins and Jean Piaget about moral philosophy and moral development. These authors could offer conditions to us to understand how the students achieve moral behavior based on virtues. The teacher could help students to learn virtues through the resolution of ethical problems. We can conclude that teaching Ethics together with school practice of Physical Education as a Transverse Theme is possible.

Keywords: Ethics. Physical Education. Transverse Theme. School practice. Moral Education.

* Doutoranda em Educação pela UFRJ e mestre em Educação Física pela UCB. Professora Assistente do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: talitaperini@ig.com.br.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: mariasucupiralins@terra.com.br.

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a inclusão da Ética como essencial na prática pedagógica tendo em vista o desenvolvimento pleno do educando.

Para a compreensão da relevância deste estudo, cuja ênfase se encontra na inserção da Ética no âmbito educacional exige-se uma ampla abordagem apoiada em autores que tratam desta temática. Sendo assim, a pesquisa apoia-se em três autores que contribuem com esta discussão, Alasdair MacIntyre (2001), Maria Judith Sucupira da Costa Lins (1997; 2004; 2006; 2007 e 2009) e Jean Piaget (1994).

Alasdair MacIntyre (2001) enfatiza a importância da Educação Moral para o aperfeiçoamento do indivíduo. O autor propõe uma educação voltada para a vivência de valores Éticos, por meio de uma aprendizagem que contribua para que o educando exerça a prática das virtudes. A proposta da educação por MacIntyre é uma Educação Moral que adquire um papel fundamental na sociedade, pois a considera como uma forma de instruir as pessoas na obtenção de virtudes contribuindo para alcançarem o bem comum.

Destaca ainda, na educação, uma prática racional, que precisa ser estudada e vivida para que haja mudanças nos valores da sociedade, tendo em vista corrigir e reverter a desordem moral, resultante da ausência das virtudes. Enfatiza que tal arbitrariedade da vida moral contemporânea está marcada pelo emotivismo, havendo necessidade de retorno às virtudes Aristotélicas na busca da felicidade.

Buscando refletir sobre a questão Ética, por meio do ensino da Educação Moral no contexto escolar, Maria Judith Sucupira da Costa Lins (2007) também contribui para o presente estudo e principalmente afirma que Educação Moral tem como objetivo oferecer condições para que o indivíduo atinja sua plenitude de formação, considerando-se que este é um ser plasmável. Neste processo, o professor precisa ter consciência de que está a serviço do educando, o qual é dependente da sua intervenção, como também de outras instâncias, pois ninguém nasce ético.

Lins (2013) entende a Ética como primordial na atividade educativa que é a formação do caráter ressaltando que a escola é o local aonde tal processo vai se desenvolver. É notadamente na escola que a criança cria seus primeiros vínculos sociais e aprende a conviver com a diferença, tendo em vista a aquisição de valores que contribuam para seu desenvolvimento pleno.

Jean Piaget (1994) igualmente contribuiu com estudos deste cunho, afirmando que o julgamento moral do educando evolui concomitante ao seu desenvolvimento cognitivo geral, passando por três estágios diferentes quanto ao respeito às regras, distinguindo-os como anomia, heteronomia e autonomia. É importante entendermos esta evolução. No primeiro estágio, na anomia, a criança não tem consciência de regra, o cumprimento da mesma não está relacionado à obrigação, pois nesse período, as próprias trocas interindividuais não estão desenvolvidas.

Na heteronomia, segundo estágio, a criança tem interesse por atividades com regras de atuação coletiva, porém a regra é intocável e a criança obedece ao adulto, considerando-o como autoridade suprema. A criança vive o egocentrismo e inicia a transição para a cooperação. Ela obedece às regras, porém, não compreende como funcionais para o bem individual e coletivo, o que exige ação do professor como colaborador, oferecendo situações que permitam tal compreensão, sem imposição, doutrinação ou manipulação do aluno, mas ao contrário, valorizando sua participação respeitando-o e fazendo-o pensar criticamente.

No terceiro estágio, na autonomia, a regra é considerada uma lei e se incorpora à construção do respeito mútuo, regida pela cooperação. Segundo Piaget, “[...] se é obrigado a respeitar se se quer ser leal, mas que se permite transformar à vontade, com a condição de resumir a opinião geral” (PIAGET, 1973, p.14). Neste estágio a regra é passível de modificação, deixando de ser coercitiva e exterior.

Piaget (1994) destaca ainda que a construção da moral ocorre mediante interação do sujeito com o meio físico e social que a criança realiza, ressaltando a necessidade da socialização (LINS, 1997). Este estudo utilizou a descrição dos estágios de desenvolvimento

da moral pela criança para subsidiar o entendimento das ações da criança nas diferentes situações apresentadas.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi observar como o ensino da Ética é integrado à prática pedagógica da Educação Física, por meio de Tema Transversal, tendo em vista a construção da moral pelo aluno.

A fim de possibilitar tal observação, a pesquisa contou com a participação de 150 alunos oriundos de seis diferentes turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental com 25 alunos cada, e uma professora de Educação Física com oito anos de atuação no magistério. Todos pertenciam à mesma Unidade Escolar da prefeitura de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro. A fim de preservar o anonimato dos participantes deste estudo, os alunos foram identificados com a sigla AL.= aluno, seguida da numeração correspondente a cada situação apresentada.

A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho qualitativo, optando-se pela técnica da pesquisa-ação proposta por Lins (2007). A observação e o registro focalizaram a postura da professora frente às situações de conflito apresentadas pelos alunos durante a prática das atividades nas aulas.

ÉTICA E EDUCAÇÃO

A atual conjuntura social, descrita por MacIntyre (2001) como desordem moral, retrata a ausência de condutas baseadas no exercício de virtudes. Segundo MacIntyre (2001, p. 321): “A virtude é uma qualidade humana adquirida cuja

posse e exercício costuma nos capacitar a alcançar aqueles bens internos às práticas e cuja ausência impede, para todos os efeitos, de alcançar tais bens”.

A partir da premissa de que a virtude pode ser adquirida e, portanto, en-

sinável atribui-se à educação um papel muito importante como promotor do desenvolvimento pleno do educando.

A Educação é compreendida como uma atividade intencionalmente exercida sobre o desenvolvimento da personalidade, para promover e ativar processos de aprendizagem que conduzem a atitudes e formas de comportamento consideradas úteis e valiosas pela sociedade (SUCUPIRA,1980). Contudo, com base nos autores que fundamentam a presente pesquisa podemos afirmar que para a educação assumir tal posição, é necessário o ensino da Ética como um elemento fundamental no campo educacional, com enfoque na Educação Moral, sem a qual tal prática se reduziria a um simples adestramento. Fica evidente, portanto, a relação de dependência entre a Ética e Educação, justificada pela consideração de Lins (2013) de que toda educação envolve valores. A autora ratifica tal evidência afirmando que “Educação envolve necessariamente a progressiva vivência da Ética e tem por finalidade que as crianças e jovens se tornem cidadãos capazes de ter uma vida voltada para o bem comum”. (*ibidem*, p.98).

A Educação Moral representa a vivência plena do sujeito em todos os momentos da prática pedagógica de modo a oferecer-lhe condições para a verdadeira construção moral e seu caráter propriamente dito.

É nesse sentido que Piaget (1994) enfatiza que a aquisição e construção da moral, neste processo, são provenientes da interação da criança com o meio físico e social. Para o autor, sem a socialização, não há necessidade moral.

Segundo Lins (1997, p. ?), “vivenciando experiências com os adultos, e também com outras crianças, a criança poderá se desenvolver, praticando virtudes”. A partir do pressuposto de que a construção da moral pela criança se dá a partir da socialização, pode-se inferir que a escola se apresenta como um âmbito rico para tal aquisição e que o professor é influenciador potencial no ensino da Ética.

A escola é um meio que possibilita o convívio de crianças com diferentes características no mesmo espaço de modo que se relacionem sempre. (BRASIL, 1997a). As crianças são influenciadas pelos meios de comunicação, que por vezes expressam condutas conflitantes, que rivalizam com os valores ensinados na escola, por meio da prática pedagógica das disciplinas que compõem o currículo.

Além disso, tem sido cada vez mais frequente no campo da Educação Física, principalmente na prática de jogos competitivos, a manifestação de condutas violentas e desonestas por parte dos educandos, pautadas no desrespeito.

A partir da vivência de atividades da cultura corporal do movimento, principalmente aquelas de cunho competitivo, tais condutas podem emergir, não como consequência de tal prática, mas como uma resultante da ausência de princípios Éticos pela sociedade contemporânea, o que Alasdair MacIntyre (1984) descreve como um estado de desordem moral.

Tal desordem externada nas atitudes dos alunos no âmbito da escola exige do professor uma ação responsável

para inclusão da Ética no conteúdo da sua disciplina. Assim como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a) seu ensino se dará por meio da transversalidade perpassando os diversos conteúdos escolares, como Tema Transversal, oferecendo subsídios para a formação de um cidadão crítico, reflexivo, participativo e autônomo.

Formoso (2013) aponta a necessidade de estudos com este enfoque, pois segundo o autor “no campo da disciplina Educação Física, inúmeros fatos podem motivar os alunos a servir como pontos de ancoragem para aprendizagens significativas no campo de Ética”. (*ibidem*, p.42)

Considerando essa conjuntura, surge a necessidade de conhecer de que forma, as condutas resultantes da desordem moral, possam ser resolvidas, segundo princípios éticos duran-

te a prática de atividades na Educação Física Escolar.

Justificamos a importância da realização deste estudo pela possibilidade de conhecer, como a ação do educador na prática pedagógica na Educação Física Escolar pode contribuir para a resolução desses problemas, na medida em que oferece oportunidades aos alunos de vivenciarem virtudes. O ponto central reside na contribuição do professor em sala de aula que envolve sua ação docente para a construção moral pelos alunos.

O pleno entendimento deste processo permitirá que os educadores estejam conscientes da necessidade de intervenção, com base em princípios éticos, contribuindo para a reversão da desordem moral por meio do exercício das virtudes.

ENSINO DA ÉTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para melhor compreensão da apresentação da prática pedagógica da professora de Educação Física, foram utilizados quatro, dos seis critérios estabelecidos por Guimarães (2012), com algumas adaptações de acordo com o interesse do presente estudo. São eles: 1. Abordagem curricular; 2. Organização das aulas; 3. Participação dos alunos nas aulas 4. Ação da professora para ensino da Educação Moral frente às situações provocadas pelos alunos.

Foi verificado que a professora, optou por um currículo sob as perspectivas de duas diferentes abordagens que se complementam: a psicomotricidade

e a construtivista-interacionista.

Na psicomotricidade o envolvimento da Educação Física está no desenvolvimento da criança, com o ato de aprender com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando-se a formação integral do aluno (SOARES, 1996). Por meio de tal adoção é possível extrapolar o desenvolvimento estritamente biológico e de rendimento corporal, passando a incluir e valorizar o conhecimento psicológico do aluno. (DARIDO et al , 2003).

Os jogos competitivos e/ou cooperativos, quando presentes nas aulas, eram conduzidos com caráter lúdico e

recreacional. Embora os participantes tivessem de cumprir as regras pré-determinadas, não havia foco no rendimento esportivo, tampouco valorização por parte da professora, das habilidades motoras, técnicas e capacidade física. Porém, quando manifestados pelos alunos, a professora procurava discutir com os mesmos a diferença dos objetivos presentes no esporte de alto rendimento (profissional) e esporte educacional, ressaltando na sua fala que na competição escolar cada um deve jogar com a outra equipe e não contra a mesma.

Na abordagem construtivista-interacionista, também presente na proposta curricular da prática pedagógica da professora, o foco é o respeito ao universo cultural do aluno. Nesta, o papel do professor é propor atividades cada vez mais complexas e desafiadoras tendo em vista a construção do conhecimento por meio de brincadeiras de rua, jogos de regras e rodas cantadas.

Foi observado explicitamente na condução das aulas ministradas, que as mesmas tinham uma proposta desafiadora com apresentação de atividades psicomotoras gradativamente mais complexas que motivavam a participação dos alunos com movimentos espontâneos. Nas aulas a professora evitava demonstrar aos alunos como executar determinado percurso psicomotor, sendo os mesmos estimulados a cumpri-los de forma natural, valorizando sua

criatividade para resolução dos desafios psicomotores apresentados.

Quanto à organização das aulas, as mesmas eram ministradas nos turnos da manhã e tarde na quadra esportiva no âmbito da Unidade Escolar, com a utilização de material didático específico, os quais consistiam de cones de diferentes tamanhos e cores, cordas, elástico, arcos, conjuntos de coletes, bolas de diferentes tipos e apitos. A disciplina de Educação Física dispunha de dois tempos semanais para cada turma, com 50 minutos de duração cada.

Referente à participação dos alunos na aula, observou-se que todos os alunos se envolviam na prática das atividades propostas. Aqueles que estavam com uniforme inadequado para a aula de Educação Física, levando-se em consideração o critério estabelecido pela escola, permaneciam em sala de aula com a professora regente.

As aulas foram observadas tendo em vista verificar a prática pedagógica da professora por meio do ensino da Educação Física com ênfase no desenvolvimento de princípios fundamentados em valores e aprendizagem de virtudes, para construção da moral pela criança. Para tanto, foram assinaladas situações oportunas de ensino da Educação Moral na prática pedagógica da educadora, observadas durante as aulas de Educação Física Escolar, durante o período de coleta, apresentadas a seguir.

Situação 1

Em uma aula de Educação Física ministrada para uma turma de primeiro

ano, a professora pediu para que todos os alunos dessem as mãos formando um

círculo para realizarem uma atividade lúdica. Porém, uma das alunas (AL.1) do círculo se recusou a dar a mão a uma colega que estava ao seu lado, afirmando:

[...] “A ela eu não dou a mão” [...].

A professora questionou a aluna por que a mesma se recusava dar as mãos à colega ao seu lado. Então a mesma respondeu em voz baixa:

[...] “Porque ela é preta e eu não gosto dela” [...].

A professora então pôs todos os alunos sentados para dialogar sobre duas atitudes observadas, a discriminação e o desrespeito. A mesma começou a dialogar destacando que todos os seres humanos são diferentes uns dos outros, que existe um código genético que traz informações sobre tipo de cabelo, cor da pele, cor dos olhos e outras características que fazem da pessoa um Ser Humano único, que todos eram diferentes, mesmo que alguns fossem parecidos. Ressaltou que tinham de respeitar as pessoas com seus traços fisionômicos próprios, e que a discriminação racial é algo de desrespeito com o colega. Acrescentou que ninguém é inferior a outra pessoa porque tem uma pele de cor mais escura. Então aluna (AL. 1) relatou que sua mãe é que havia dito que não gostava de pessoas negras, afirmando:

[...] “Minha mãe disse que não gosta de preto” [...].

A professora ressaltou que todas as pessoas devem se respeitar e se relacionar independente do tipo de cabelo, cor da pele, cor dos olhos e outras características da fisionomia de uma pessoa, esclarecendo que a discriminação racial é um tipo de desrespeito.

Em seguida, após o diálogo com os alunos, a professora pediu para que todos formassem o círculo novamente mantendo a mesma ordem e disposição de alunos do círculo anterior. Nesta, não foi observada resistência por parte de nenhum dos alunos, retratando a compreensão e vivência da virtude respeito.

Na intervenção da professora, ao questionar a atitude de discriminação apresentada pela aluna (AL.1), a mesma possibilitou que os alunos analisassem e reconhecessem tal atitude como errada, além de permitir que *vivenciem a virtude respeito*, contribuindo para o aperfeiçoamento dos mesmos tendo em vista construção uma personalidade sólida, objetivos da Educação Moral. Para Lins (2009), o progresso e excelência da pessoa humana, se processam continuamente pela vivência das virtudes que deve acontecer dentro da escola.

Cenci (2007) considera que a escola se situa entre o espaço privado da família e público da sociedade, em um âmbito de natureza própria, o que sugere que tenha um papel importante na formação moral de seus educandos. Para Malheiro (2008), é um local privilegiado, onde e as virtudes podem ser estimuladas pela própria exigência educacional oportunizando ações educativas no âmbito escolar.

Ao trabalhar com o conteúdo de Ética/respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam uma prática pedagógica com ênfase na dignidade do ser humano, procurando esclarecer aos educandos a impossibilidade de se deduzir que uma raça ou atributos físicos determinam personalidades. (BRASIL, 1997 b). Além disso, aler-

tam que determinados alunos possam reproduzir atitudes de discriminação inspirados em preconceitos evidentes sociedade, desrespeitando os colegas diferentes de si. Sendo assim, o professor deverá criar situações de diálogo permitindo que os alunos pensem e reflitam a respeito de suas atitudes, assim que a concretizarem.

Situação 2

Durante a aula de Educação Física, no momento de realização de uma atividade lúdica para alunos do segundo ano, havia um aluno que apresentava limitações motoras. A atividade era basicamente a realização de um circuito com cordas, cones e arcos, que os mesmos deveriam vivenciar. Porém, o aluno como apresentava dificuldades motoras demorou um pouco mais para realizar todo o circuito em comparação com os demais alunos. Neste instante outro aluno (AL.2) disse:

[...] “Vai logo, você é muito lerdo, vai mais rápido, anda logo” [...]

Esta situação fez com que a professora parasse imediatamente a atividade por alguns minutos para dialogar com os alunos sobre respeito, pondo-os sentados em círculo. A mesma questionou o aluno (AL.2) por que se referiu desta forma ao colega. Então o aluno respondeu:

[...] “Porque ele demorou muito” [...].

A professora esclareceu sobre a diversidade humana e que as pessoas são diferentes. A mesma ressaltou a necessidade de respeitar o próximo com as características, dificuldades e limitações que apresentam.

Lins (2009) afirma que é neste âmbito educacional que estão presentes situações que refletem problemas sociais. Tal evidência foi verificada nesta situação, pois no ensino da Educação Moral, explorou-se um dos problemas latentes na sociedade, a discriminação racial, reflexo da ausência da virtude respeito.

Neste momento, um dos demais alunos pediu à professora que repetisse a atividade, pois ele iria ajudar o aluno no percurso. Assim foi feito, e a cada nova atividade outros alunos também se prontificaram em ajudar o colega nesta e nas atividades seguintes, inclusive o próprio aluno que o ofendeu (AL.2). A professora questionou o aluno (AL.2) se ele não deveria se desculpar com o colega ofendido por ele, e ele afirmou que sim e assim foi feito sem resistência por parte do mesmo.

Segundo Daólio (2005) a Educação física, deve considerar que todos os alunos, independentemente de suas diferenças e limitações, são iguais no direito a sua prática, preservando-o. Como demonstrado nesta pesquisa, a educadora resolveu um conflito apresentado impedindo a exclusão do aluno da atividade e sua frustração e ao mesmo tempo contribuiu para que os alunos vivenciassem uma ação solidária e de respeito para com o colega. Como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997c), nas fases iniciais de ensino, deve-se permitir às crianças experienciar o respeito decorrente do princípio de dignidade humana.

Observa-se que ao intervir imediatamente frente à situação, a professora possibilitou que todos os alunos refletissem e compreendessem que a atitude tomada pelo aluno (AL.2) foi julgada pela mesma como errada. Constata-se que após o diálogo, a ação apresenta-

Situação 3

Durante uma aula de Educação Física ministrada para uma turma de quinto ano, na ocasião da organização dos alunos em duas equipes para participarem de um jogo futsal com ênfase recreativa, a professora mesmo conduzindo ativamente a aula, permitiu que os próprios alunos tivessem autonomia para se dividirem em dois times relativamente homogêneos, a partir de critérios estabelecidos por eles.

Ao término da ação, alguns alunos admitiram que a divisão foi totalmente injusta ficando nítido o critério de desempenho neste esporte. Foi observado por alguns alunos, a formação de duas equipes totalmente antagônicas, com uma delas considerada por eles próprios como muito forte contando com muitos alunos habilidosos e a outra muito fraca, com alunos menos habilidosos para este tipo de jogo.

Nesse momento, um dos alunos (AL.3) da equipe considerada fraca se posicionou contra a situação, alegando ser injusta a divisão das equipes pelos próprios alunos e que a mesma deveria ser realizada pela professora como em outras ocasiões anteriores.

Perante a situação, a professora pôs os alunos em círculo para dialogar sobre

da pelos alunos em agir solidariamente com aluno (AL.2) representou pelos mesmos a vivência da virtude amizade, possibilitando uma ação de respeito ao colega, independentemente de suas características e limitações motoras.

justiça. A mesma esclareceu que atitude de autonomia para a divisão de equipes não imputa na prática da justiça. Que o fato de ser justo implica um esforço individual, que não foi verificado naquele momento, pois demonstraram que embora vivenciassem uma situação de autonomia oportunizada pela professora, os mesmos agiram de forma errada, por meio da prática da injustiça.

A mesma enfatizou que quando permitiu que eles próprios realizassem a divisão das equipes, todos deveriam ter o objetivo de formar equipes relativamente homogêneas em relação a um critério estabelecido por eles, permitindo de forma justa, um jogo equilibrado. Disse ainda, que a competição pode e deve estar presente nas aulas de Educação Física, desde que haja justiça, honestidade, lealdade e respeito entre as equipes.

Observa-se na atitude dos alunos que a autonomia foi apresentada como determinismo instinto de escolhas pessoais e desejos. Alasdair MacIntyre (2001), afirma o emotivismo, motiva condutas e posturas sem critérios racionais de julgamento, resultante em um *eu* regido pelas emoções e desejos próprios conforme observado impossibilitando que o indivíduo seja Ético.

Tal situação justifica a ação da professora em oportunizar uma nova experiência permitindo-lhes corrigir a desordem moral, caracterizada pela prevalência do emotivismo, e agir racionalmente por meio de práticas justas, já que possibilitou que todos se reorganizassem usando o mesmo critério anterior, onde foi observada uma divisão mais justa por parte dos alunos. Observou-se que a professora entrevistou através do ensino da Educação Moral, como proposto por Lins(2007) haja vista que contribuiu para a vivência da virtude justiça por parte dos alunos.

Esta medida foi importante e necessária para que os alunos tivessem a oportunidade de aprender a fazer julgamento a partir de um critério já estabelecido por eles. Piaget(1994) afirma que ao longo da construção das próprias estruturas cognitivas é preciso aprender a fazer julgamentos, passando da anomia, pela heteronomia, até chegar a autonomia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física preconizam a prática de jogos nas quais os próprios alunos de forma autônoma possam estabelecer critérios em grupo e combinar

Situação 4

Durante a aula de Educação Física para alunos do quinto ano, no momento de realização de um jogo de regras denominado “queimada” cujo objetivo era acertar todos os colegas da outra equipe com uma bola, “queimando-os”, foi observado que grande parte dos alunos que eram queimados mentia

as regras de comum acordo, apresentando-se como excelente oportunidade de experiência de respeito mútuo e justiça. (BRASIL, 1997 b).

Tal conjuntura ilustra que por meio do jogo competitivo podem surgir inúmeras situações ricas para ensino das virtudes, que devem ser observadas e jamais ignoradas pelo professor para que a moral seja de fato construída ao longo do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física, sem que o educador se isente da responsabilidade de transmitir valores nas suas aulas e do seu papel de ensinar ética.

Além disso, ao internalizar uma regra extrínseca, o mesmo aprendeu por meio da vivência, que deve ser repetida continuamente em outras oportunidades. Por isso, o jogo competitivo deve estar presente na Educação Física escolar. Banir a competição das aulas de Educação Física, seria o mesmo que deixar que vivenciar situações de conflito que possam se fazer presente na prática do jogo, se apresentando como ricas e oportunas para intervenção do educador comprometido com o ensino das virtudes e construção da personalidade do aluno.

alegando que a bola não havia encostado nos mesmos.

A reincidência desta atitude por parte dos alunos, fez com que a professora interrompesse a atividade pondo-os sentados em círculo a fim de dialogar sobre honestidade. A professora esclareceu que não faz sentido praticar

uma atividade lúdica com base na desonestidade. Nesse momento, um aluno (AL.4) comentou:

[...] “Mas no futebol, sempre vemos os atletas simulando faltas enganando o juiz agindo também com desonestidade” [...].

A professora explicou que esse tipo de conduta é errada, que independentemente do tipo de esporte, seja profissional (de alto rendimento) ou educacional (ensinado na escola), deve haver respeito pelo adversário obedecendo às regras do jogo e agindo com honestidade.

Esclareceu que as virtudes de honestidade, respeito e justiça não são exclusivas do esporte educacional, e que devem ser constantemente vivenciados no jogo competitivo exigindo um esforço constante, reconhecendo que as virtudes devem estar presentes no esporte escolar, repudiando os vícios, que não são próprios do esporte de alto rendimento, mas que também estão presentes no âmbito escolar.

Acrescentou que no esporte profissional os interesses financeiros envolvidos, como pressão dos patrocinadores pela vitória para maior exposição da sua marca, podem motivar que determinados atletas assumam condutas erradas a fim de alcançarem a vitória a todo custo, o que deve ser avaliado, julgado e punido, já que neste existe uma justiça desportiva.

Em seguida o jogo foi retomado, com uma modificação. Embora a professora permanecesse coordenando a atividade, a mesma passou a responsabilidade para os alunos, que teriam de assumir que foram “queimados” sem que

a professora tivesse alguma intervenção. A cada momento em que um aluno reconhecia que havia sido “queimado” a professora o elogiava por ser honesto. Tal postura assumida por parte da professora contribuiu para a valorização da conduta calcada na virtude honestidade nas ações do educando, vivenciadas na prática do jogo.

O jogo foi conduzido desta forma e foi nítida a satisfação de todos os alunos, pois se sentiram mais responsáveis e orgulhosos em conduzirem a atividade com honestidade. Ao término da aula a professora reuniu novamente os alunos enfatizando a necessidade dos mesmos agirem com honestidade em todos os jogos e também nas situações do cotidiano de cada um.

Belbenoit (1993) admite a necessidade da prática de jogos competitivos na Educação Física escolar, pois reconhece suas virtudes principalmente a justiça, respeito e honestidade para com o adversário. As manifestações de atitudes de violência, deslealdade, desonestidade, desrespeito e outros vícios que possam estar presentes no jogo competitivo, apontam para a responsabilidade no âmbito moral no processo educativo que tem de ser assumida pela escola e professor para corrigi-las e fomentar práticas pautadas nas virtudes éticas. Para o Soares et al (1992), na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual defendendo o compromisso da solidariedade e respeito humano e a compreensão de que é diferente jogar com o companheiro e jogar contra o adversário.

A Educação Física deve se apresentar, assim como as demais disciplinas,

como uma área de ensino que propõe a formação integral do aluno, ensinando-lhe valores humanos em uma relação comprometida com a formação

Situação 5

Durante uma aula de Educação Física ministrada para uma turma do quarto ano do ensino fundamental, no momento de uma atividade psicomotora, uma aluna caiu e machucou sem gravidade. Neste instante, como a escola não dispunha de enfermagem a professora parou a aula para assistir a aluna com primeiros socorros (curativos), pondo os demais alunos sentados. Neste instante, um desses alunos (AL.5) se lamentou com a professora alegando que o tempo da aula estava passando enquanto a mesma assistia a aluna. O mesmo dizia:

[...] “Professora, o tempo da aula está passando, vamos continuar a atividade” [...].

Diante desta situação, após assistir a aluna, a professora interrompeu a atividade por mais alguns minutos, mantendo os alunos sentados para dialogar sobre amizade e solidariedade. A mesma indagou os alunos sobre o que consideravam de maior valor naquele momento: a continuidade da aula ou a ajuda à colega que havia se machucado. Os alunos disseram que era cuidar da colega, então a professora enfatizou que a solidariedade à colega tem muito mais valor do que a continuidade da atividade nestas condições. Todos demonstraram compreender a explicação, inclusive o colega que havia se lamentado (AL.5). Este, após a discussão o mesmo, voluntariamente,

Ética de cada aluno por meio dos Temas Transversais, como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

pediu desculpas pela sua atitude.

Os alunos participaram do diálogo citando espontaneamente, exemplos do cotidiano que exigem atitudes solidárias, como ceder lugar em um assento de ônibus para uma pessoa idosa se sentar ou em uma fila.

Foi observado nesta intervenção da professora, o ensino da Educação Moral através da virtude amizade, destacada como necessária para a construção de uma pessoa virtuosa, vivenciada em atitudes solidárias.

A professora destacou que a ausência da amizade pode resultar em atitudes não solidárias como observadas na aula e que os mesmos teriam de preservar condutas solidárias todos os dias para uma boa convivência em grupo, pois essa é uma ação correta e necessária que todos sejam felizes na sociedade.

Ao citar no diálogo situações do cotidiano nas quais está presente a manifestação de solidariedade, os alunos puderam vivenciar a reflexão que ultrapassa os muros da escola, que envolve toda a sociedade cujos personagens não se restringem às figuras conhecidas como familiares, amigos, professora, mas pessoas do convívio social que a criança pode se relacionar em diferentes situações, nas quais a virtude amizade também deve estar presente.

Esta ação vai ao encontro do que é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em suas orientações, onde a solidariedade deve, além de outros fatores, ser apresentada como um valor desejável e instrumentalizada pelos alunos, traduzindo-a em ações no contexto educacional através da articulação da formação escolar e cidadania. (BRASIL, 1997a).

Durante o diálogo, quando a professora questionou os alunos sobre o que naquele momento era de maior valor para eles, possibilitou aos mesmos que além de refletirem sobre o valor atribuído às duas situações vivenciadas, decidissem sobre aquela de maior valor. Desta forma, permitiu que assumissem uma postura diante de um conflito, a partir da tarefa educativa de diálogo, na qual o professor é o agente influenciador do processo, sem imposição, incorporando ensinamentos

Situação 6

Em uma aula de Educação Física, antes do início de uma atividade de cabo de guerra para uma turma de terceiro ano, a professora enfatizou duas regras básicas relacionadas à segurança dos alunos: 1. que os mesmos não enrolassem a corda no braço; 2. que se a professora levantasse a mão e apitasse durante a atividade que a mesma deveria ser interrompida imediatamente, pois esta última simbolizava uma situação de perigo com algum colega se machucando. Porém, após o início da atividade para as duas equipes A e B, um aluno da equipe B caiu. Embora sem gravidade, por precaução, imedia-

éticos à identidade do aluno. Tal ação se faz necessária, haja vista que, sabe-se que a ética não é uma característica inata sendo, portanto, preciso que a criança desde cedo comece a aprender a decidir (LINS, 2009). Lins (*ibidem*) resalta que desde as séries iniciais, deve-se prestigiar um currículo que tenha como meta tornar o aluno responsável, pois pelo exercício das virtudes e pela aprendizagem dos valores se consegue viver responsabilmente. Portanto, a vivência das virtudes nas diversas experiências escolares contribui com o progresso do aluno em direção ao seu contínuo aperfeiçoamento.

É fundamental que os valores estejam presentes nas mais diversas experiências que se processam em um programa de ensino e aprendizagem continuamente dentro da escola e que façam parte do agir do indivíduo.

tamente a professora levantou a mão e apitou pedindo que a atividade fosse interrompida conforme a regra previamente apresentada. Um aluno (AL.6) da equipe A, que estava vencendo na ocasião da interrupção ficou indignado alegando que faltava muito pouco para a sua equipe ser a vencedora da atividade. O mesmo se lamentava:

[...] “Ah não professora, não era para parar, assim não tem graça, a gente estava vencendo... só faltava um pouquinho para vencermos” [...].

Neste instante, a professora interrompeu a atividade pôs os alunos

sentados para dialogar sobre amizade e solidariedade. Pediu para que os alunos refletissem sobre o que naquele momento era mais importante, vencer mesmo que o colega estivesse se machucando ou interromper a atividade para ajudá-lo.

Um dos alunos respondeu:

[...] “Parar e ajudar o colega é mais importante porque ele se machucou”[...].

Então a professora enfatizou através do diálogo que a solidariedade é importante e representa que alguém é realmente amigo do outro sem interesse próprio, e que a generosidade está acima de qualquer vitória em uma atividade. Enfatizou que todos que se lamentaram pela interrupção da atividade, agiram de forma errada, sem considerar a solidariedade pelo colega. A professora destacou que todos são amigos e, portanto, em todos os momentos e em qualquer situação o correto é se apresentarem solidários uns com os outros.

A conduta da professora na situação acima retrata que as atividades presentes na aula de educação física escolar, sejam competitivas ou cooperativas, podem e devem ser utilizadas como instrumentos para o ensino da Educação Moral, todas as vezes em que houver uma oportunidade de intervenção.

Segundo Amaral (1998), a escola deve promover na aula de educação Física, a reprodução dos mesmos jogos praticados fora do âmbito escolar, a fim de possibilitar que reproduzam as mesmas condições neste âmbito, que hábitos indesejáveis e antiéticos que possam emergir sejam corrigidos, permitindo oferecer à criança princípios adequados para sua vida cotidiana, pautados na ética. Segundo a autora, a escola deve dar oportunidade de a criança exprimir em suas atividades a vida em comunidade, permitindo ao professor por meio da observação, julgamento das mesmas e intervenção quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o ensino da Ética é integrado à prática pedagógica da Educação Física como tema transversal, por meio da Educação Moral, onde situações de conflito oportunizadas pelos alunos permitiram uma rica intervenção da professora, fundamentada em valores éticos.

A escola é permeada por situações como as expostas neste estudo, que se apresentaram como ótimas oportunidades para aprendizagem de Ética. Nas intervenções da professora observou-se o ensino da Educação Moral, haja vista

que houve uma ação educacional cuja meta se deu pelo exercício das virtudes pelos alunos, como proposto por Lins (2007) e MacIntyre (2001), que fundamentaram este estudo.

A prática pedagógica da Educação Física, pode se apresentar como uma atividade humana intencional, atuando no processo de aperfeiçoamento do educando, indicando fins desejáveis que necessariamente impliquem escolhas, valores e sobretudo em compromisso Ético na transmissão de saberes. Desta forma, propõe objetivos associa-

dos à formação do aluno em sua totalidade, a partir do respeito, honestidade, solidariedade e outras virtudes necessárias para a construção da personalidade do aluno e sua vida em sociedade. Porém, devemos destacar que a condição necessária para que a Educação Física seja uma importante promotora do desenvolvimento moral do educando, é que o professor assuma na sua prática pedagógica seu papel de agente influenciador nesse processo.

O estudo constatou que por meio da Educação Física, nas atividades psicomotoras, lúdicas e de jogos próprias da cultura corporal do movimento, no âmbito escolar pode haver a manifesta-

ção de condutas características da desordem moral por parte dos educandos, com situações que externalizam a ausência de virtudes. Estas oportunizam a intervenção do educador para o ensino da Ética, por meio de uma atitude responsável fundamentadas em valores que contribuam para que a criança se desenvolva e construa sua personalidade. Esta prática pedagógica configura o Ensino da Ética como tema transversal, como determinado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde tal responsabilidade não se restringe à disciplina da Educação Física, mas de todas que compõem o currículo escolar, atribuindo a todos os educadores o papel do ensino da Ética no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa*, São Paulo: Pioneira, 1998.

AMARAL, Maria Nazaré. Dewey: o jogo e filosofia da experiência democrática. In: KISHIMOTO, Tizuko. *O Brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. P.79-107.

BELBENOIT, Georges. *O desporto na escola, temas pedagógicos*. Lisboa: Estampa, 1993.

BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos*. Brasília: MEC/SEF, 1997 a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997 b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos. Apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997 c.

CENCI, Ângelo Vitório. Para além da doutrinação e espontaneísmo: desafios atuais da educação moral à escola. *Revista Pragmatéia Filosófica*. v1.n1, p.1-14, 2007.

DAÓLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Parirus, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FORMOSO, Felipe Guaraciaba. *Análise da ética nas orientações curriculares de Educação Física do Município do Rio de Janeiro*. 2013. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GUIMARÃES, Ana Lúcia Felipe. *Aprendizagem de virtude e desenvolvimento moral nas aulas de Educação Física*. 2012. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. *Educação moral na perspectiva de Alasdair MacIntyre*. Rio de Janeiro: Ed. Access, 2007.

_____. Agentes da Educação: A relação educador e educando- *COMMUNIO: Revista Internacional de Teologia e Cultura*, v XXVII, n.2, (Edição 98): , 2008.

_____. Ética e Educação escolar. In: OLIVEIRA RJ & LINS MJSC.(Org). *Ética e Educação: uma abordagem atual*. 1ª ed. Rio de Janeiro: CRV, 2009.

_____. Natureza da Educação e Filosofia da Educação. *Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade*. Salvador, v.22, n.39, p. 31-39, 2013.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa; MALHEIRO, João Eduardo; LONGO, Monique Marques; MIYATA, Edson Seiti; DANTAS, Juliana Viana. *Avaliação da aprendizagem ética em curso de formação de professores de ensino fundamental*. Ensaio: Avaliação e políticas públicas e educação. Rio de Janeiro, v.15, n.55, p.255-276, 2007.

MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Tradução de Jussara Simões,

Bauru (SP): EDUSC, 2001, After Virtue- A study in Moral Theory - 2nd Edition - University of Notre Dame Press – Indiana, 1984.

MALHEIRO, João Eduardo. *A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental*. 2008. 254f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MONICH, Alexandre Ari. Ética como atitude pedagógica na escola. *Atos de pesquisa em Educação*. Blumenau. v. 2, n.2, p.330-339, 2007.

PEREIRA, Regiane Larréa. *O papel da educação infantil na construção da autonomia moral: uma revisão de literatura*. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. Tradução de Elzon Lenardon, São Paulo(SP): SUMMUS,1994, Le jugement moral chez l'enfant. Paris: PUF, 1973.

RODRIGO, Lúcia Maria. Considerações históricas sobre a dimensão ético-política da educação. *Quaestio: Revista de estudos de educação*, ano 3, n. 1, maio/ 2001.

SCAGLIA, Alcides. O jogo: um sistema complexo. In: VENANCIO, Silvana; FREIRE, João Batista. *O jogo dentro da escola*. Campinas: Autores associados, 2005.p.37-69.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Neuza; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli; BRACH, Valter (Org.). *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Fí-